

## HELENA: UMA CARTOGRAFIA SOBRE A MENINA QUE AINDA NÃO SE ACHAVA BONITA

**Autor(a):** Vitória da Silva Souza <sup>1</sup>

**Orientador(a):** Bianca Maria Rêgo Martins <sup>2</sup>

### Resumo

A intenção de pesquisar quase sempre tem a ver com a nossa história. Mantém proximidade com o enredo das vivências pessoais, que nos levam a seguir caminhos. Caminhos esses que nos fazem transitar em determinados lugares, interagindo com gente, situações e comportamentos de todos os tipos. Portanto, não obstante, esta pesquisa surgiu a partir dos encontros com Helena, uma menina negra de 5 anos que se enxerga “diferente” das outras pessoas. Diferença esta que estava diretamente relacionada à suas características físicas como sua pele mais “marrom” como a do papai ou o seu cabelo que não balança com o vento quando andava de bicicleta. Partindo desta fala de Helena, o objetivo da pesquisa foi cartografar, no sentido de mapear graficamente, o cotidiano dela a fim de encontrar possíveis pistas sobre as motivações das suas falas, com o propósito de elaborar intervenções de design participativo que contribuíssem para que ela se sentisse mais à vontade com a sua identidade, ciente de que o autoconhecimento é individual e atemporal. O caráter processual do método da cartografia proposto por Kastrup (2003) possibilita um olhar mais atento aos detalhes e pistas achados ao longo do processo. Segundo a autora, o objetivo projetual da cartografia não é delimitar o objeto ou a situação estudada, mas sim enaltecer a rede de forças ali relacionadas. Em outras palavras, os caminhos encontrados não são resultado de uma simples coleta de dados categóricos, mas sim, do processo projetual como um todo, valorizando cada movimento e passo do pesquisar, não somente a sua conclusão e/ou solução. A união de forças entre uma metodologia processual atenta às pistas cartográficas que “pipocam” no campo de pesquisa e um design participativo que visa encontrar ferramentas para abordar os problemas que se tornaram vigentes no campo de pesquisa, fomentam os caminhos trilhados nesta pesquisa: ouvindo histórias e propondo atividades práticas de cunho exploratório e investigativo com Helena e sua família. Para fundamentar as ferramentas e atividades propostas me apoio em estudos sobre o cotidiano, racialidade, identidade racial e processofólio, a partir dos pensamentos de Inês Barbosa, Silvio Almeida, Kabengele Munanga, Howard Gardner entre outros estudiosos. Dessa forma, busquei contribuir usando ferramentas de design, como um tijolinho na construção dessa estrada em busca do autoconhecimento. Aplico o caminho metodológico proposto, que foi uma junção de cartografia e design participativo, na realização de uma pesquisa de campo nos ambientes que atravessam Helena, principalmente no âmbito familiar. Em seguida, já imersa no ambiente, usando como referência os mapas traçados e os referenciais teóricos estudados, realizei algumas atividades propositais envolvendo pintura, leitura e, em especial, uma oficina de penteados nomeada de Cabelo que Une, afim de levantar diálogos sobre auto representação, auto estima e, principalmente, amor próprio.

---

<sup>1</sup> Aluno(a) do curso de Design da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

<sup>2</sup> Professor(a) do curso de Design da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ